



JORNADAS INSULARES

“Devemos assegurar a proteção dos recursos hídricos”

Realizou-se, ontem, no Vila Galé, as primeiras Jornadas Insulares de Recursos Hídricos com foco nas ‘Boas Práticas de Gestão de Água Potável’, um evento inserido na III Semana do Ambiente de Santa Cruz.

Assinado Regulamento do Núcleo das Regiões

Antes do encerramento
Jornadas, assinalou-se ainda a assinatura do Regulamento Interno do Núcleo das Regiões Autónomas. O momento marcou o início dos trabalhos deste núcleo - constituído pelos Açores, pela Madeira (representado por Santa Cruz) e pela APRH. Jorge Cardoso Gonçalves, presidente da APRH, explicou aos jornalistas que, em junho de 2024, nos Açores, foi criado este núcleo das regiões autónomas que culminou neste evento. E, a partir de agora, as Jornadas Insulares de Recursos Hídricos, que se realizaram ontem pela primeira vez em solo regional, vieram para ficar, devendo realizar-se anualmente, alternando entre a Madeira e os Açores. O encerramento reservou uma visita técnica ao Túnel do Pedregal, onde foi descerrada uma placa comemorativa alusiva ao Prémio sobre Empreendimentos Hidráulicos, atribuído pela APRH.

Por Bruna Nóbrega
bruna.nobrega@jm-madeira.pt

Decorreu ontem, no hotel Vila Galé, a primeira edição das Jornadas Insulares de Recursos Hídricos dedicada às ‘Boas Práticas de Gestão de Água Potável’. A iniciativa, que está inserida na III Semana do Ambiente de Santa Cruz, reuniu especialistas, autarcas e profissionais do setor para debater soluções sustentáveis e estratégias para a preservação dos recursos hídricos na Região.

Na abertura, Jorge Cardoso Gonçalves, presidente da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), que organizou o evento juntamente com a Câmara Municipal de Santa Cruz, destacou a missão da entidade em promover o conhecimento e partilhar soluções para a preservação dos recursos hídricos, alertando para a urgência de assegurar a sustentabilidade e a adaptação às mudanças climáticas.

“A principal missão da APRH é disseminar conhecimento, envolver as pessoas e trazer os técnicos do setor e criar fóruns comuns onde se possa criar experiências e também falar daquelas que são as principais alterações que o setor e os recursos em geral estão a trabalhar”, realçou.

Quanto aos desafios atuais, o presidente da APRH reconhe-



Santa Cruz debateu as ‘Boas Práticas de Gestão de Água Potável’.

ceu que a atualidade exige adaptação às mudanças climáticas e sublinhou: “Devemos assegurar a proteção dos recursos hídricos sem comprometer a sustentabilidade”.

Filipe lança repto ao GR

O presidente da Câmara de Santa Cruz, Filipe Sousa, aproveitou o evento para lançar um desafio ao Governo Regional sobre a gestão da água na Madeira. Dirigindo-se

à secretaria regional de Agricultura, Pescas e Ambiente, Rafaela Fernandes, o autarca felicitou o PSD pela vitória nas eleições regionais, mas destacou a urgência de uma maior colaboração entre o Governo Regio-

PROJETO

Genesis: Madeira pode ser um caso a ser replicado

O primeiro painel das Jornadas Insulares de Recursos Hídricos, que decorrem no âmbito da III Semana do Ambiente de Santa Cruz, foi dedicado à gestão dos sistemas de água – abastecimento em alta, e contou com três intervenções distintas.

Eduardo Leite, da Universidade da Madeira, apresentou o Projeto Genesis, uma iniciativa que prevê a construção de lagoas e a infiltração de águas pluviais na bacia hidrográfica da Ribeira Brava. O responsável destacou que “a

Madeira tem oportunidade aqui de ser um dos casos que depois pode ser replicado em outras partes do mundo”.

O projeto, com uma duração de quatro anos e um orçamento total de 10 milhões de euros, envolve cerca de 20 parceiros de seis países. Entre as principais medidas está a implementação de soluções baseadas na natureza, o reforço da resiliência climática das infraestruturas hídricas e a proteção dos aquíferos, bem como a reutilização dos recursos hídricos.

Também em representação da UMa, Susana Prada, ex-secretária regional do Ambiente, apresentou o modelo conceptual hidrológico da Região, destacando que 70% da água consumida na Madeira provém de fontes subterrâneas.

Já Amílcar Gonçalves, presidente da Águas e Resíduos da Madeira (ARM), destacou o trabalho da empresa na gestão da água em alta, revelando que a ARM abastece 142 reservatórios municipais e quatro estações de tratamento de água em canal.



FOTOS: JOANA SOUSA